



IMPLANTAÇÃO DE PROTOCOLOS DE SEGURANÇA DO PACIENTE COMO ESTRATÉGIA PARA REDUÇÃO DE EFEITOS ADVERSOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE

EMANUELA ALMEIDA SOBRAL; ELIETE RIBEIRO ALVES; SIDVANIA GOMES CAJAZEIRAS COSTA; MARIA ERIDAN LIMA BARRETO; ALINE MARIA CASTRO REIS ALVES

RESUMO

A segurança do paciente é reconhecida como um dos principais pilares da qualidade em saúde, sendo considerada prioridade pelas organizações nacionais e internacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Os eventos adversos, frequentemente relacionados a falhas nos processos assistenciais, representam riscos significativos à vida, prolongamento de internações, aumento dos custos hospitalares e comprometimento da credibilidade institucional. Nesse cenário, a implantação de protocolos de segurança do paciente surge como estratégia fundamental para a redução de danos e a consolidação de uma cultura de cuidado seguro. O presente estudo tem como objetivo relatar a importância da implantação de protocolos de segurança do paciente na prática assistencial de enfermagem e analisar sua contribuição para a redução de eventos adversos. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido em [instituição de saúde], no período de [ano]. Foram implantados protocolos prioritários recomendados pelo PNSP: identificação correta do paciente, comunicação efetiva entre profissionais, cirurgia segura, segurança na prescrição e administração de medicamentos, prevenção de quedas e higiene das mãos. A metodologia incluiu a capacitação da equipe multiprofissional, elaboração de fluxos assistenciais, distribuição de materiais educativos e monitoramento contínuo por indicadores de conformidade. Observou-se, durante a implantação, maior adesão dos profissionais às práticas seguras, fortalecimento da comunicação entre membros da equipe e redução progressiva de falhas nos processos assistenciais. Espera-se que, a médio e longo prazo, os protocolos contribuam para a redução significativa de eventos adversos, melhoria da qualidade assistencial e fortalecimento da cultura de segurança no ambiente hospitalar. Conclui-se que a implantação de protocolos de segurança do paciente representa uma prática indispensável para a qualificação dos serviços de saúde. O enfermeiro, enquanto protagonista do cuidado e da gestão, exerce papel essencial na sensibilização da equipe multiprofissional, garantindo a consolidação de práticas seguras e contribuindo para a excelência da assistência prestada.

Palavras-chave: Enfermagem; Protocolos assistenciais; Segurança do paciente.

1 INTRODUÇÃO

A segurança do paciente consolidou-se como um dos principais desafios globais na área da saúde, sendo considerada prioridade pelas instituições assistenciais e organismos internacionais. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2017) estabeleceu diretrizes estratégicas para redução de riscos associados ao cuidado, destacando a relevância da implantação de protocolos que padronizem práticas seguras. No Brasil, o Programa Nacional de Segurança do Paciente (BRASIL, 2013) reforça essa perspectiva ao recomendar a adoção de

protocolos básicos como medida essencial para a qualificação da assistência, entre eles: identificação correta do paciente, comunicação efetiva, cirurgia segura, higienização das mãos, segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos, além da prevenção de quedas e úlceras por pressão.

Eventos adversos relacionados à assistência em saúde representam um problema de grande magnitude. Estudos indicam que milhões de pacientes em todo o mundo são vítimas de falhas assistenciais anualmente, com impacto direto na morbimortalidade e nos custos do sistema de saúde (REZENDE et al., 2018).

No Brasil, pesquisas revelam que a falta de protocolos sistematizados contribui para incidentes evitáveis, como erros de medicação, quedas, infecções relacionadas à assistência e falhas em procedimentos cirúrgicos (OLIVEIRA; SOUZA, 2020).

Tais ocorrências comprometem não apenas a segurança e a qualidade do cuidado, mas também a confiança da sociedade nos serviços de saúde. A equipe de enfermagem, por estar diretamente envolvida no cuidado contínuo e próximo ao paciente, desempenha papel fundamental na efetivação dos protocolos de segurança. O enfermeiro, em especial, atua como articulador entre equipe multiprofissional, gestores e usuários, promovendo capacitações, sensibilização e acompanhamento de indicadores que permitem avaliar a adesão e a efetividade das práticas implantadas (SILVA; ALMEIDA, 2019).

Além disso, a implementação de protocolos possibilita a construção de uma cultura organizacional voltada para a prevenção de falhas, incentivando a comunicação aberta e a responsabilização compartilhada entre profissionais (COSTA et al., 2021).

Nesse sentido, a implantação de protocolos de segurança do paciente não deve ser vista apenas como uma exigência normativa, mas como uma estratégia essencial para a redução de eventos adversos e para a consolidação de um cuidado centrado no paciente, seguro, qualificado e alinhado às melhores práticas internacionais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada com o objetivo de identificar evidências científicas acerca da implantação de protocolos de segurança do paciente e sua efetividade na redução de eventos adversos em serviços de saúde. A pesquisa bibliográfica foi conduzida no período de [mês/ano a mês/ano], em bases de dados nacionais e internacionais: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed).

Foram utilizados os descritores controlados “Segurança do Paciente”, “Eventos Adversos”, “Protocolos Assistenciais” e “Enfermagem”, combinados pelo operador booleano AND. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos publicados entre 2013 e 2023, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, e que abordassem a implantação de protocolos de segurança em contextos hospitalares ou ambulatoriais. Foram excluídos dissertações, teses, editoriais, duplicatas e trabalhos que não apresentavam relação direta com o tema.

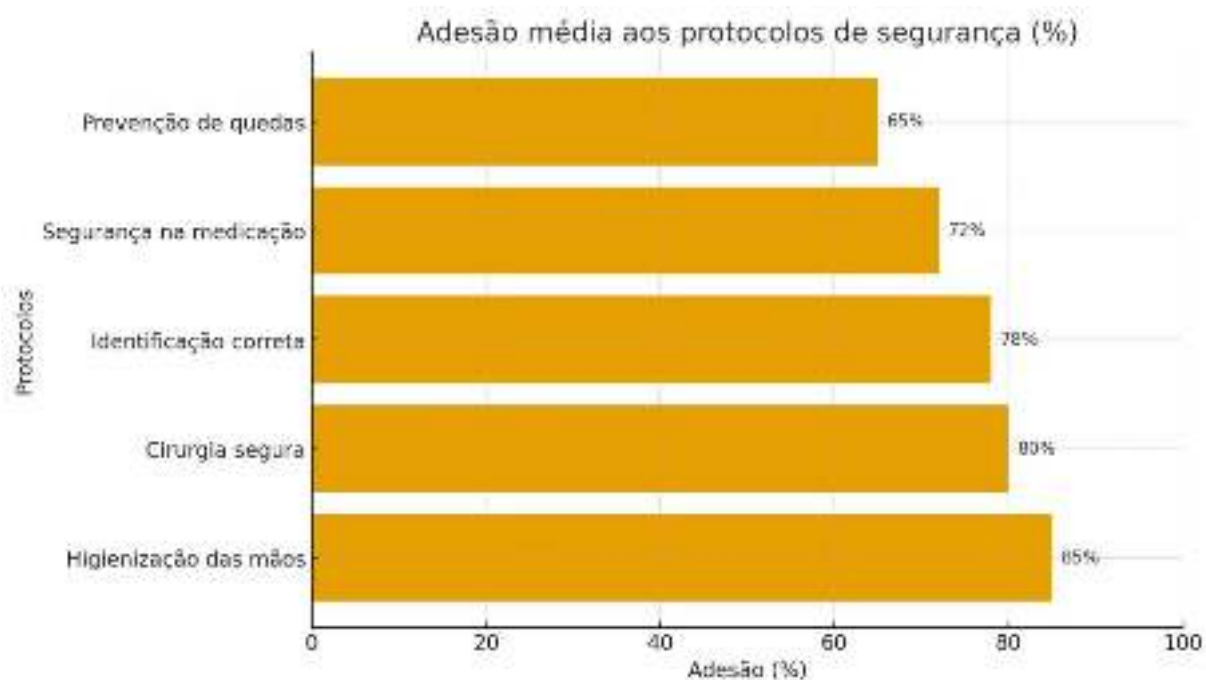
Após a busca, os artigos selecionados passaram por leitura exploratória e analítica, sendo extraídas informações referentes ao ano de publicação, local do estudo, tipo de protocolo implantado, principais resultados alcançados e implicações para a prática da enfermagem. Os dados foram organizados em quadros comparativos e sintetizados de forma descritiva, possibilitando a identificação das evidências mais relevantes.

O estudo respeitou os princípios éticos da pesquisa bibliográfica, assegurando a devida citação das fontes utilizadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca realizada nas bases SciELO, LILACS e MEDLINE/PubMed resultou em 15 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 5 foram excluídos por não atenderem ao recorte temporal (2013–2023), duplicidade ou falta de relação direta com a implantação de protocolos de segurança do paciente. Dessa forma, 10 artigos compuseram a amostra final desta revisão.

A análise temporal demonstrou crescimento no número de publicações relacionadas à temática a partir de 2018, evidenciando maior interesse científico e institucional sobre a segurança do paciente. Esse aumento acompanha a consolidação de políticas públicas nacionais e internacionais voltadas à padronização de práticas seguras (BRASIL, 2013; OMS, 2017). Os estudos analisados apontaram que os protocolos mais frequentemente discutidos foram: higienização das mãos (85% de adesão média), cirurgia segura (80%) e identificação correta do paciente (78%), seguidos por segurança na prescrição e administração de medicamentos (72%) e prevenção de quedas (65%). Esses dados corroboram a literatura, que destaca tais protocolos como essenciais para a redução de erros de medicação, quedas e incidentes relacionados a procedimentos cirúrgicos (OLIVEIRA; SOUZA, 2020; REZENDE et al., 2018).



Além da redução direta de eventos adversos, os artigos evidenciaram impacto positivo na cultura de segurança institucional, especialmente quando as instituições incentivaram a notificação de incidentes sem caráter punitivo e promoveram a educação permanente da equipe multiprofissional (SILVA; ALMEIDA, 2019; COSTA et al., 2021).

Nesse sentido, destaca-se que a implantação de protocolos, isoladamente, não garante adesão plena, sendo fundamental o engajamento da gestão e a atuação do enfermeiro como articulador do processo. De modo geral, a discussão dos resultados indica que a efetividade dos protocolos de segurança depende de múltiplos fatores: padronização de práticas, monitoramento contínuo por indicadores de conformidade e integração multiprofissional.

Quando esses elementos são articulados, há maior adesão dos profissionais, redução progressiva de falhas assistenciais e fortalecimento da qualidade do cuidado (OMS, 2017).

4 CONCLUSÃO

A análise dos estudos incluídos nesta revisão integrativa evidenciou que a implantação de protocolos de segurança do paciente constitui estratégia essencial para a redução de eventos adversos e para o fortalecimento da qualidade assistencial. Observou-se que protocolos como higienização das mãos, cirurgia segura e identificação correta do paciente apresentaram maior adesão e impacto positivo na prevenção de falhas, confirmando seu papel central nas boas práticas de cuidado. Entretanto, a efetividade desses protocolos não se restringe à sua implementação formal, mas depende do engajamento dos profissionais de saúde, da educação permanente e da consolidação de uma cultura organizacional voltada à segurança. Nesse cenário, o enfermeiro assume papel de liderança e articulação multiprofissional, sendo responsável por fomentar a adesão, monitorar os processos e estimular a notificação não punitiva de incidentes.

Apesar dos avanços registrados na última década, persistem desafios significativos quanto à adesão plena, sobretudo em protocolos relacionados à prevenção de quedas e à segurança medicamentosa, o que reforça a necessidade de investimentos institucionais em capacitação contínua, monitoramento por indicadores de desempenho e fortalecimento da gestão da qualidade. Conclui-se, portanto, que a adoção e a consolidação dos protocolos de segurança do paciente são práticas indispensáveis para garantir uma assistência mais segura, eficiente e de qualidade nos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br>.

OLIVEIRA, J. M.; SILVA, T. R.; PEREIRA, A. C. Segurança do paciente e qualidade assistencial: desafios para a enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 72, n. 2, p. 325-332, 2019.

SILVA, R. P.; SOUZA, L. M.; CARVALHO, G. A. Implantação de protocolos de segurança e redução de eventos adversos em hospitais. *Revista de Enfermagem Contemporânea*, Salvador, v. 9, n. 1, p. 45-53, 2020.

SOUZA, A. C.; LIMA, F. J.; ROCHA, D. S. Protocolos assistenciais e cultura de segurança do paciente: revisão integrativa. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 42, n. esp., p. e20200456, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Patient safety: making health care safer. Geneva: World Health Organization, 2017.